



As orações concessivocondicionais no espanhol falado: questionamentos e reflexões à luz do funcionalismo

Talita Storti Garcia (IBILCE/Unesp)

Este trabalho visa a discutir as orações denominadas ‘condicionaisconcessivo’ (KÖNIG, 1985, 1986; HASPELMATH; KÖNIG, 1998; NEVES 2000; ROSIQUE, 2012;) ou ‘concessivo-condicionais’ (FLAMENCO GARCÍA, 1999; NGLÉ, 2009) no espanhol peninsular falado com base na teoria da Gramática DiscursivoFuncional de Hengeveld e Mackenzie (2008). De acordo com Flamenco García (1999) e Haspelmath e König (1998), tais estruturas podem ser de três diferentes tipos: (i) Concessivocondicionais escalares: Incluso si hay temporal, Antonio sale a pescar (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p. 3843); (ii) Concessivocondicionais polares ou alternativas: Tanto si jugó como si no jugó, ha perdido todo lo que tenía (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p. 3846); (iii) Concessivocondicionais universais: Sea quien sea, no estoy para nadie (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p. 38478). Na literatura, essas construções são concebidas como híbridas por apresentarem características tanto das concessivas quanto das condicionais. Tal hibridismo é questionado neste estudo sob a hipótese de que cada tipo de concessivocondicional apresenta uma especificidade que o define como construção concessiva ou condicional, atuando em determinada camada e em determinado Nível proposto pela teoria da Gramática Discursivo-Funcional. O universo de investigação utilizado consiste no projeto PRESEEA Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América.

